



Recebido em: 19/02/2023

Aprovado em: 20/03/2023

Publicado em: 24/07/2023

ESTRATÉGIAS DE METACOGNIÇÃO NA LITERATURA E MÚSICA SOB A ÓTICA DA ANDRAGOGIA

METACOGNITION STRATEGIES IN LITERATURE AND MUSIC FROM THE PERSPECTIVE OF ANDRAGOGY

STRATEGIOJ DE METAKOGNADO EN LITERATURO KAJ EN MUZIKO LAŬ LA PERSPEKTIVO DE KLERIGADO DE PLENKRESKULOJ

Irapuru Haruo Florido⁴⁶Tânia M. Mazon Barreto⁴⁷José Simão de Paula Pinto⁴⁸Marco Antonio do Socorro Marques Ribeiro Bessa⁴⁹

Resumo

A metacognição é um termo abordado há pouco tempo, mais precisamente a partir da década de 1970. Em síntese, é o conceito de conhecimento sobre conhecimento. Embora tenha um papel fundamental associado à questão da aprendizagem, surge recentemente como uma nova disciplina a ser aplicada à educação. Esta pesquisa tem o propósito de apresentar alguns aspectos gerais sobre o assunto, e suas aplicações nas disciplinas de literatura e de música, ampliando os conhecimentos de educadores e estudantes para compreensão do seu processo interno de aprendizagem, e obter benefício deste autoconhecimento, não só para o processo estudantil, mas para a vida em geral. Os temas andragogia, e estratégias metacognitivas na literatura e na música são abordados

⁴⁶ Professor do IFPR campus Curitiba nos cursos técnicos de Informática e Edificações e nos cursos superiores de Gestão Pública, Ciências Contábeis e Secretariado. Graduado em Ciência da Computação e doutorando na UFPR no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação. E-mail: irapuru@ifpr.edu.br

⁴⁷ Mestranda bolsista da CAPES no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UFPR. E-mail: taniamara.mazon@gmail.com

⁴⁸ Formação em análise de sistemas, administração e engenharia elétrica, com especialização em redes e sistemas distribuídos, mestrado em informática e doutorado em medicina, com foco em informática aplicada ao ensino e pesquisa em cirurgia. Professor associado na UFPR no programa de pós-graduação de Gestão da Informação. E-mail: simao@ufpr.br

⁴⁹ Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Psiquiatria, Psiquiatria da Infância e da Adolescência e em dependência química; mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, doutorado em Ciências pelo departamento de Psiquiatria da UNIFESP. É Professor Adjunto do Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria da UFPR. E-mail: marco.bessa@ufpr.br



para melhor entendimento do processo e suas aplicações. O questionário apresentado nesta pesquisa para um determinado público adulto visou identificar quais são os perfis de aprendizagem, e examinar correlações das características dos participantes com os perfis de aprendizagem definidos no método VARK. O resultado final concentrou-se em analisar as percepções dos entrevistados no momento da aprendizagem, e em quais seriam as melhores estratégias metacognitivas próprias.

Palavras-chave: Estratégias de metacognição. Perfil de aprendizagem. Literatura e música.

Abstract

Metacognition is a term that has been addressed relatively recently, more precisely since the 1970s. In essence, it brings the concept of knowledge about knowledge. Although it has a fundamental role associated with the issue of learning, it recently emerges as a new discipline to be applied to education. The purpose of this research is to present some general aspects about the subject and its applications in the disciplines of literature and music, expanding the knowledge of educators and even students to understand their internal learning processes, and to benefit from this self-knowledge not only for the student process, but for life in general. Andragogy, and metacognitive strategies in literature and music are addressed to better understand the process and its applications. The questionnaire presented in this paper for a certain adult audience aimed to identify learning profiles and examine correlations of student characteristics with the learning profiles defined in the VARK method. The final result focused on analyzing the perceptions of the interviewees at the moment of learning, and on what would be their own best metacognitive strategies.

Keywords: Metacognition strategies. Learning profile. Literature and music.

Resumo

Metakognado estas termino uzata de antaŭ nelonge, pli precize de la jardeko 1970, kaj ĝi esence koncernas la sciojn, kiujn oni havas pri sia propra lernoprocezo. Kvankam ĝi ludas fundamentan rolon ligitan al lernado, ĝi ne ankoraŭ estas amplekse aplikata fako en edukado. Ĉi tiu esploro celas prezenti kelkajn ĝeneralajn aspektojn pri la temo kaj ties aplikojn en la fakoj de literaturo kaj de muziko, por helpi edukistojn kaj lernantojn pli bone kompreni siajn internajn lernoprocezojn kaj profiti de ĉi tiu memkono, ne nur por akademias atingo, sed ankaŭ por plibonigi siajn vivojn ĝenerale. Klerigado de plenkreskuloj kaj metakognadaj strategioj en literaturo kaj en muziko estas temoj alirataj cele al pli bona kompreno de la procezo kaj de ties aplikoj. Estas prezentata demandaro, celita al specifa plenkreskula publiko, por eltrovi la lernadprofilojn kaj ekzameni korelativcojn de la trajtoj de partoprenantoj kun lernadprofiloj difinitaj en metodo VARK. La fokuso de la fina rezulto estas analizo de dumlernadaj perceptoj de la intervjuitoj kaj analizo de metakognadaj strategioj, kiuj montriĝas plej bonaj por ĉiu el ili.

Ŝlosilvortoj: Metakognadaj strategioj. Lernadprofilo. Literaturo kaj muziko.



INTRODUÇÃO⁵⁰

O psicólogo estadunidense Flavell, na década de 1970, criou o termo metacognição e iniciou os estudos sobre metamemória – “o pensar sobre o pensar” – e em como aprende-se a aprender. Neste contexto, há a utilização das estratégias metacognitivas, de forma a desenvolver efetivamente suas potencialidades.

As estratégias metacognitivas auxiliam na regulação da aprendizagem e no processamento de informações. No entanto, como afirma a psicóloga Júlia Vivas (2020), uma estratégia não é sempre boa para todas as pessoas: para desenvolver estas estratégias é necessário considerar as características de cada indivíduo, com suas limitações e o contexto em que está inserido.

Para o indivíduo criar uma estratégia metacognitiva faz-se necessário elaborar algumas perguntas, e então respondê-las de forma sincera a si mesmo: qual ou quais são meus objetivos?; o quanto estou motivado?; o que eu já sei sobre o tema?; quanto tempo vou dedicar aos estudos?; quais as melhores estratégias a serem utilizadas para esta finalidade?

Percebe-se que uma autoavaliação é fundamental para que a estratégia seja desenvolvida, e que testes com as diversas estratégias podem e devem ser feitos para que o melhor método seja aplicado.

As estratégias metacognitivas precisam ser avaliadas e formuladas de acordo com o indivíduo que dela precisa. No trabalho com adultos e pessoas idosas é necessário adaptar as estratégias à realidade deles.

Em meio a essas estratégias metacognitivas, este artigo destaca a literatura e a música. Ambos os mecanismos demonstram importante suporte à aprendizagem – em especial quando se fala de andragogia, devido à liberdade almejada pelos estudantes envolvidos: adultos são motivados a aprender à medida que experimentam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará; a orientação dos adultos à aprendizagem é centrada na vida; a experiência é o recurso mais rico à aprendizagem de adultos, que têm profunda necessidade de serem autogeridos; e as diferenças individuais entre as pessoas aumentam conforme a idade. (KNOWLES *et al.*, 2005)

⁵⁰ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Com a literatura e sua leitura, é possível desenvolver novas habilidades, imaginar novos caminhos, novas pesquisas e possibilidades para determinado assunto. A leitura, de acordo com os autores estudados, possibilita a melhoria da escrita e da fala, e proporciona recursos para que o leitor analise e escreva ou reescreva conteúdos que não estavam em desenvolvimento. Com o acréscimo das bagagens social e emocional que cada indivíduo possui, e que pode ser discutida e se modificar, ocorre a troca de ideias com outras pessoas.

Dessa forma, foi elaborado um formulário de perfil de aprendizagem, com 36 questões, chamado Formulário de Identificação do Perfil do Estudante, cuja finalidade foi analisar o perfil de cada pessoa respondente. Destacam-se três dos perfis de aprendizagem descritos por Fleming e Mills (1992), por meio do método VARK: Visual, Auditivo e Cinestésico.

Os indivíduos com perfil visual são identificados por desenharem enquanto estudam. Eles são caracterizados pela capacidade de capturarem rapidamente grandes quantidades de informações apenas vendo ou lendo; estabelecerem relações entre ideias e conceitos; terem capacidade de abstração; pensarem em imagens; visualizarem em detalhes; e gostarem de descrições. As pessoas auditivas aprendem por meio de suas próprias explicações orais ou de outras pessoas; lembram de forma ordenada e sequencial; aprendem idiomas e música facilmente; pensam em sons, tons e volumes; e movem os lábios enquanto leem. Já o aprendizado de pessoas cinestésicas é lento, porém profundo; elas são inquietas; não aprendem sentadas, ouvindo ou lendo, todavia, precisam de movimento; elas gostam de sentir o que aprenderam; e gesticulam ao falar.

ANDRAGOGIA

A distinção com o conceito de pedagogia é necessária para compreender plenamente o conceito de andragogia. O modelo pedagógico, projetado para ensinar crianças, atribui ao professor a responsabilidade total por todas as tomadas de decisão sobre o conteúdo de aprendizagem, método, tempo e avaliação. Em contrapartida, o modelo andragógico centra-se na educação de adultos, e se baseia nos seguintes preceitos: adultos precisam saber por que precisam aprender alguma coisa; os adultos mantêm o conceito de responsabilidade por suas próprias decisões, suas próprias vidas;



adultos entram na atividade educativa com maior volume e experiências mais variadas que crianças; adultos têm prontidão para aprender o que precisam saber para lidar eficazmente com situações da vida real; adultos são centrados na vida em sua orientação ao aprendizagem; e adultos são mais responsivos aos motivadores internos que aos motivadores externos. O modelo pedagógico é um modelo ideológico que exclui os pressupostos andragógicos (KNOWLES *et al.*, 2005).

Ferraz *et. al.* afirmam que

A andragogia baseia-se em quatro pilares básicos, relacionados com as peculiaridades dos aprendizes adultos, que tomamos por indivíduos maduros, a saber: (a) o seu autoconceito desenvolve-se a partir de uma posição de dependência para a de um ser humano auto dirigido; (b) acumulam um cabedal crescente de experiências que tornam-se uma rica fonte de aprendizagem; (c) a sua prontidão para aprender os torna de modo crescente, orientados para tarefas com potencial de desenvolvimento em seu papel social; (d) a sua perspectiva temporal muda de uma aplicação posterior do conhecimento para a aplicação imediata, adaptando a sua orientação no sentido da mudança de foco sob o objeto para uma perspectiva de foco sob o desempenho (FERRAZ *et al.*, 2004, p. 6)

Os autores Cavalcanti e Gayo (2005) afirmam que existem diferenças entre crianças e adultos ao longo das diferentes fases, que conseqüentemente provocam díspares processos de aprendizagem. E mesmo identificando estas diferenças, o sistema de ensino tradicional mantém-se sem rever sua estrutura, utilizando-se dos mesmos métodos para crianças e adultos – públicos que não aceitam o acúmulo de informações de qualquer forma. O que um estudante adulto quer é vivenciar e experimentar situações novas, para aplicá-las na prática.

Santos (s.d) destaca “pesquisas que afirmam que estudantes adultos guardam apenas 10% do que ouviram, após 72h. No entanto, são capazes de lembrar 85% daquilo que ouvem, vêem e fazem, decorrido o mesmo prazo”.

De acordo com Santos (s.d), a presença de adultos em uma sala de aula é razão suficiente para que se considere a educação não mais como uma "arte operativa", e sim uma "arte cooperativa"; isto é, uma atividade de interação voluntária entre os indivíduos durante o processo de aprendizagem. De acordo com Ferraz *et al.* (2004), como citado, a andragogia baseia-se em quatro pilares, entre eles o que afirma que “o seu autoconceito se desenvolve a partir de uma posição de dependência para a de um ser humano autodirigido”.



Dessa forma, por tratar-se de um grupo de estudantes adultos e de pessoas idosas, o papel do professor é de facilitador, decidindo junto com os alunos as melhores estratégias, ao invés de aplicar somente o que considera ser mais importante.

METACOGNIÇÃO E LITERATURA

De acordo com Ribeiro, Franco e Campos (2021), a leitura é uma habilidade essencial à apreensão do conhecimento e à retroalimentação do sistema de saber, pois a leitura de hoje é a base para a escrita de amanhã. Os avanços tecnológicos proporcionam que acesso a informações e leituras em um clique. E isto garante com que a população leia mais hoje; entretanto não assegura que se lê melhor, fato este cada vez mais presente nas mídias sociais digitais.

Índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2018, mostram que 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do Ensino Médio; e que apenas 0,2% dos 10.961 estudantes brasileiros participantes da pesquisa conseguiram alcançar o nível máximo de proficiência em leitura. (MEC, 2019)

Em seus estudos, Solé (1998) mostra que os objetivos por trás da leitura determinarão como se lê. Quando se lê para aprender, na escola ou na universidade, é diferente da leitura que se faz para informar-se ou interagir em um determinado grupo social. Nesta visão, a leitura em mídias sociais digitais, incluindo-se àquelas com vídeos de curta duração, é de pouca ajuda aos estudantes no ambiente escolar, mas não se pode dizer que têm pouca significância ao alunato.

Sob uma perspectiva metacognitiva, o ato de ler envolve a ativação de um estado de percepção que fica desativado em leituras corriqueiras, em que o indivíduo que lê, o faz somente para entreter-se por um momento. É o caso da leitura de publicações em mídias sociais digitais, que pouco ajudam no desenvolvimento escolar, mas não são insignificantes desde que haja debate sobre a questão.

De acordo com Paulo Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dela não pode prescindir da continuidade daquele”. Assim, a leitura é como um diálogo interno entre o indivíduo e o que ele conhece, e deste mesmo indivíduo com o mundo. A leitura proporciona a oportunidade



de um legado cultural que foi escrito em determinada época, e também permite que o indivíduo produza esta literatura. A habilidade da leitura torna a sociedade menos desigual, tanto no contexto social, quanto educacional.

Especificamente no Brasil, o problema com a leitura existe desde o período colonial, quando a população tinha pouco ou nenhum acesso à escrita ou à leitura. A partir deste contexto, é possível entender por que a habilidade de ler com segurança e autonomia ainda não é uma conquista para todos.

De acordo com Ribeiro, Franco e Campos (2021), a leitura pode reverberar de maneira significativa em diversas instâncias da vida social, uma vez que a competência leitora é um diferencial que envolve apropriação de conhecimento e, por consequência, (re) distribuição de poder – já que o ato de ler é capaz de beneficiar cognitivamente indivíduos, que envolve grupos, conhecimentos, exercícios, memórias e experiências de cada leitor. E as dificuldades com leitura, neste sentido, podem gerar barreiras e diminuir as possibilidades de interação destes sujeitos, tanto individualmente quanto em seu contexto social. Desta forma, pode-se afirmar que a leitura é capaz de trazer autonomia a quem dela usufrui, não somente no âmbito educacional, mas também social e individual.

“Como estou lendo?; e qual é a melhor forma de absorver o que estou lendo?”. De acordo com Cavalcante e Ribeiro (2016), estas são algumas questões que costumam guiar o processo do leitor em busca de estratégias metacognitivas (ou já as desenvolveu), e o faz de maneira até inconsciente ao longo do dia. Entretanto pessoas que nunca o fizeram podem solicitar auxílio de alguém experiente, como professoras, psicólogas ou psicopedagogas. E estas estratégias podem ser desenvolvidas através da prática, testando as possibilidades de fixação; ou podem ser ensinadas, e que cada indivíduo deve buscar sua forma, podendo mudar de acordo com o que se estuda e qual é a sua finalidade.

Com a existência de estratégias de leitura, notam-se dois grupos que envolvem este processo: estratégias cognitivas, e estratégias metacognitivas. No processo cognitivo da leitura, de acordo com Neves (2007, p. 2), “a cognição humana apresenta-se como uma reprodução dos conhecimentos estocados na memória, acompanhado das interpretações no processamento de informações”. Ressalta-se que os processos



cognitivos não estão necessariamente sob controle, pois caso contrário estariam no âmbito da metacognição.

A estratégia metacognitiva, especificamente na leitura, empenha-se em compreender e avaliar o andamento para este fim. Este processo metacognitivo ocorre em concomitância ao processo cognitivo, monitorando e regulando o que for necessário. Nas palavras de Marini e Joly (2008), as estratégias de leitura decorrem de uma percepção consciente que o próprio leitor desenvolve, através de seu nível de compreensão da leitura e de sua percepção por meio das ações cognitivas. Boruchovitch (1999, n.p.) esclarece que isto “significa uma tomada de consciência da apropriação e da produção de conhecimento, o que implica o aprender a aprender, em função de uma aprendizagem de fato mais consciente e eficaz”.

Há estratégias que são empreendidas antes da leitura (como ver a organização do texto e determinar metas); outras estratégias ocorrem durante o ato de ler (como fazer consultas a outras fontes ou fazer destaques no texto); e outras, ainda, surgem quando a leitura se encerra (como fazer um resumo ou uma lista de perguntas).

De acordo com Ribeiro, Franco e Campos (2021), o processo de metacognição acontece por via do exercício da leitura, com a utilização de estratégias para que seja possível alcançar o objetivo esperado. Estas práticas de leitura geram autonomia intelectual e ajudam a eliminar a experiência de incompreensão, que pode afastar o leitor de seus textos. É necessário que a metacognição seja aliada às práticas de leitura atualizadas (como leitores digitais), aproximando leitores de seus estudos e os tornando mais conscientes do que esperam neste processo.

As estratégias metacognitivas ganharam destaque ao longo dos últimos anos, principalmente nas escolas, com o intuito de auxiliar e facilitar a trajetória escolar dos alunos. Além disto, pedagogas e psicopedagogas têm papéis importantes neste processo que envolve crianças.

Há ainda a questão de graduandos e de pós-graduandos, e em como sua aprendizagem pode ser beneficiada com as estratégias metacognitivas. Estes indivíduos precisam saber e conhecer este recurso. Por se um público mais consciente de si, pode entender, refletir e traçar suas próprias estratégias para que seu objetivo seja alcançado. Nas palavras de Gomes e Brabo:



Um bom redator sabe como planejar seu argumento central e pontos de apoio, em vez de simplesmente escrever o fluxo de pensamentos que eventualmente podem lhe ocorrer. Um bom estudante de matemática é capaz de voltar atrás e considerar diferentes maneiras de resolver um problema, ao invés de usar somente tentativa e erro para encontrar a resposta correta. Em ambos os casos, o monitoramento metacognitivo é essencial. (GOMES; BRABO, 2020, p. 11)

Segundo Martins (2018, p. 13), “no público estudantil da instituição de nível superior observa-se uma dificuldade de aprendizagem que pode ser decorrente da incapacidade interpretativa dos textos estudados e até mesmo dificuldade no entendimento do discurso do professor”. Argumentos elaborados a partir de suas próprias vivências em sala de aula, onde o público atendido era de adultos trabalhadores que ficaram muito tempo longe da sala de aula ou oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nas experiências de docentes do ensino superior, observa-se que os estudantes de graduação e de pós-graduação possuem dificuldade em compreender e interpretar textos das disciplinas, em escrever e ler; e em atribuir significados. Desta forma, a utilização de estratégias mostra-se necessária com uso de artes e das ciências como forma de auxiliar estes aprendizados, já que as motivações dos adultos diferem das crianças, que são motivados a aprender no momento em que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos (com foco em sua vida), e que tenha um significado relevante para este indivíduo. E diferente das crianças que necessitam de alguém para ensiná-las e mostrar o melhor método, os adultos precisam de alguém que seja um facilitador para que este aprenda da melhor forma.

De acordo com Paulo Freire (1989), o grande precursor da andragogia no Brasil, o educador de adultos precisa saber ouvir os anseios e experiências acumuladas por estes indivíduos durante a sua vida, já que ao longo dos anos as diferenças de estilo, tempo, lugares e ritmo de aprendizagem modificam-se.

Para Martins:

Considerando os elementos que incidem no processo de leitura e conhecendo como agem as estratégias cognitivas e metacognitivas na aquisição da capacidade de leitura, algumas alternativas de métodos no ensino e interpretação de textos podem ser tratadas como técnicas precisas para aquisição da habilidade de leitura qualitativa, ou seja, com compreensão e um leque de interpretação crítica. Ficou evidente que no público com discentes adultos pode haver maior exploração das estratégias metacognitivas. O investimento na qualificação de professores sobre a andragogia é uma



recomendação que este trabalho aponta na educação universitária, através de educação permanente, pois aliados aos métodos pedagógicos, deve haver maior entendimento de métodos específicos na educação de adultos. Características deste público requer um olhar e uma preocupação com posturas e métodos pedagógicos e andragógicos. Em seu desenvolvimento faz-se necessário considerar as especificidades do discente adulto, com características que querem processos de ensino e aprendizagem com metodologias ativas, objetiva e significativas; estudo com mais autonomia e com independência do professor, muito condizente com às explicitadas pelo modelo andragógico. (MARTINS, 2018, p. 36)

Desta forma, como método para superar essas barreiras e dificuldades com relação à leitura para adultos, e conhecendo a andragogia e a metacognição, alunos e professores, ou até mesmo profissionais na área da saúde, poderão adotar estratégias mais assertivas para trabalhar com textos, sejam livros ou artigos científicos, com maior facilidade e obtenção de melhores resultados.

Nas palavras de Martins (2018, p. 36), “o domínio das estratégias de leitura decorre de uma prática viva do ato de ler, de um lado, vivenciando os diferentes modos de ler existentes nas práticas sociais de outro, respondendo aos diferentes propósitos de quem lê”.

Cada indivíduo é único e possui características e bagagens social e emocional. E com pessoas idosas não seria diferente. As experiências de vida, as limitações e os anseios que permeiam esta fase da vida têm suas particularidades. Desta forma, de acordo com Candido (2012), a literatura tem papel social e psicológico onde, em algum momento da vida, o ser humano necessita da fantasia presente na literatura para suprir e ressignificar algum aspecto de sua vida. Como auxílio à literatura e à leitura de um modo geral, apresenta-se como um exercício de reflexão para as complexidades da vida.

A literatura convida quem lê a descobrir outros lugares, e novas formas de falar e se comportar. A literatura é capaz de levar leitores para outros mundos, outras realidades. A literatura tem papel fundamental na reflexão sobre assuntos delicados ou polêmicos, e possibilita novas experiências. Nas palavras de Candido (2012, p.6), “é durante o processo de leitura que o leitor entra em contato com diferentes culturas instigando assim a compreensão de seu papel como sujeito histórico”.

De forma subconsciente, a literatura impulsiona o leitor a criar alternativas para superar situações do cotidiano e alterar seu ponto de vista sobre vários assuntos,



principalmente em pessoas idosas, cuja relação com a leitura é pouco discutida ou até mesmo vista como tabu.

Ainda sobre os benefícios da literatura, de acordo com o neurologista Maurício Lobato, em entrevista ao website do Cejam (2022, n.p.), “a prática da leitura regular pode ser considerada um fator de proteção contra o desenvolvimento de doenças da memória, como o Alzheimer, além de hábitos neuroprotetores e das demais funções cognitivas”.

METACOGNIÇÃO E MÚSICA

Quando os estudantes se tornam mais hábeis em usar estratégias metacognitivas, eles ganham confiança e ficam mais independentes no processo de aprendizagem. A independência leva-os a perceberem que podem perseguir suas próprias necessidades intelectuais e descobrir várias informações que estão ao seu alcance.

Para facilitar a aprendizagem, muitos estudantes e professores no Ensino Médio associam a matéria à música. Assim, o aluno faz a associação do conteúdo dentro da melodia da música, como apresentado nos vídeos Elementos da Tabela Periódica, de Brown e Mottif (2018), e na Trigonometria na Matemática, de Pereira (2017).

Outra forma de recuperar a memória de pacientes com Alzheimer é usar a música. Como as músicas que estão memorizadas na mente do paciente, e que sempre sensibilizaram a pessoa será o grande diferencial do tratamento. Apenas determinadas músicas que estão na memória podem melhorar os sintomas de alguém com doença de Alzheimer. A memória musical é uma das últimas coisas que as pessoas perdem. O paciente pode não lembrar os nomes dos filhos, mas sempre se lembrará da letra de sua música preferida, que tantas vezes cantou, pois como afirma Pelegrino (2019), músicas para tratamento de Alzheimer são músicas que uma pessoa ouvia na juventude.

A música é um remédio eficaz contra doenças, pois as canções são armazenadas em lugares diferentes das outras memórias. É por isto que um paciente com doença de Alzheimer avançada pode até memorizar sua música favorita. A música proporciona uma experiência emocional mais intensa, e esses tipos de memórias permanecem de forma mais duradouras (PELEGRINO, 2019).



O médico Oliver Sacks desenvolveu várias pesquisas utilizando a música para o tratamento de pacientes com Alzheimer, deixou um legado de diversos vídeos em forma de documentário, onde mostra, com exemplos reais, o tratamento de doentes de Alzheimer (FLAUSINO, 2018). De acordo com Sacks (2008), o vínculo entre as pessoas e as músicas em uma atividade social, como em concertos ou em determinados rituais religiosos, é alcançado pelo ritmo. Em concertos musicais, o ritmo permite que as pessoas na multidão imitem e sincronizem o comportamento uns dos outros. Isto é chamado de arrasto: sincronização de um oscilador biológico interno regulado com outro externo. A sincronização de ações rítmicas é usada para criar um senso de comunhão, como acontece em marchas, danças e em alguns rituais religiosos, enquanto a entrada externa é geralmente observável quando o público ouve música, como o balançar e bater os pés.

A música é composta por três elementos básicos: harmonia, melodia e ritmo. Harmonia é um conjunto agradável de notas musicais entoadas no mesmo momento (acordes). A Melodia é tocada separadamente, especialmente quando se canta. O ritmo é a noção métrica temporal da música, ou seja, a batida e o tempo de duração.

Beethoven afirmava que a música é uma porta para um mundo superior de conhecimento que inclui a humanidade, mas não é compreendida por esta. Estima-se que a exposição intensa à música é uma forma de enriquecimento que tem efeito semelhante nas regiões do hipocampo do cérebro (POPULAR BEETHOVEN, 2022).

Alguns estudos mostram o poder da música sobre quem a ouve e quem a toca. Atualmente, pesquisas qualitativas e quantitativas são realizadas pela American Music Therapy Association (AMTA) para explicar os diferentes efeitos da música em pessoas doentes e de diferentes idades, deixando o poder terapêutico da música específico para cada doença (CÔRTE E LODOVICI NETO, 2009).

Segundo Rauscher e Shaw (1998), a linguagem oral interna humana também pode levar ao estímulo musical, cujos incentivos corretos ajudarão no desenvolvimento do cérebro. Em 1993, na Universidade da Califórnia, Rauscher e Shaw (1998), especialistas em desenvolvimento cognitivo, analisaram estudantes universitários voluntários dispostos a ouvir os primeiros dez minutos da Sonata para dois pianos em ré maior, de Mozart (AYUB; RUTKAUSKAS, 2019). Notou-se melhoramento temporário



de raciocínio, espaço temporal e aumento de raciocínio humano provocados pela música. E isto foi chamado, então, de Efeito Mozart. O treinamento musical e a exposição prolongada à música agradável aumentam a produção de neurotrofina produzida no cérebro em uma situação difícil, o que determina o aumento da sobrevivência, inclusive da plasticidade cerebral dos neurônios.

Pitágoras ensinou como certos acordes musicais e melodias produziam certas reações no corpo humano. Sentir-se bem através da aplicação da música já era considerado algo eficaz na época dele. Pitágoras afirmou, ainda, que a sequência correta de sons ao tocar um instrumento musical pode mudar padrões de comportamento e até mesmo acelerar os processos de cura. A atividade musical praticada nas escolas não deve visar apenas a formação de músicos, mas também o contato, a vivência, e a compreensão da linguagem da música para auxiliar outras disciplinas. Abrir canais sensoriais, facilitar a expressão de sentimentos, ampliar a cultura geral, e participar da formação geral do ser são os efeitos da música nesse sentido (POPULAR BEETHOVEN, 2022).

Katsh e Merle-Fishman (1998) também afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um efeito positivo no aprendizado das crianças, como matemática, leitura e habilidades de linguagem. A capacidade de a música estimular a imaginação e a criatividade é uma indicação pela qual, de alguma maneira, a música afeta os processos mentais. A relação da evocação de imagens mentais ao ouvir música está na conexão entre experiências musicais e criatividade. A música é uma fonte rica para desenvolver a criatividade. Uma abordagem criativa na vida implica, essencialmente, em uma resolução inventiva de problemas, em uma riqueza de ideias inovadoras e em um rico suprimento de recursos para gerenciar os aspectos pessoal e profissional da vida. Como cada um envolve processos mentais, fica claro como a mente e a criatividade estão unidas. Ouvir música que inspira, convida, ativa e estimula o pensamento criativo, como na evocação de imagens mentais, e aprimora a mente. Dessa forma como descrito por Katsh e Merle-Fishman (1998) uma vez iniciado este ciclo de pensamento e criatividade, as possibilidades de implementação da ação criativa na vida são amplas e a música tem uma propriedade



estimular as pessoas nas escolas, pois a emoção causada pela música pode tornar o caminho da aprendizagem mais curto e mais alegre.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter descritivo, com a finalidade de analisar as respostas após a aplicação do questionário sobre o perfil de aprendizagem, composto por três tipos de perfis de aprendizagem desenvolvidos por Fleming e Mills (1992), no Método Visual, Auditivo e Cinestésico. Houve, ainda, revisão bibliográfica da temática sobre andragogia e suas principais características, incluindo-se literatura, leitura e música como estratégias metacognitivas, suas características, desenvolvimentos e funcionalidades, bem como sua utilização para fins de aprendizagem para adultos.

O referencial teórico foi baseado na pesquisa, seleção e leitura de fontes primárias (dissertações e artigos), secundárias (livros e artigos de revisão) e terciárias (bibliotecas e resumos). Para isto, consultaram-se diversos autores, como John H. Flavell, Paulo Freire, Júlia Vivas, Fleming e Mills, Maria Aparecida Moreira Martins, entre outros que abordam as temáticas de andragogia, metacognição, literatura, educação, psicologia, entre outros temas, que se mostraram fundamentais ao desenvolvimento desta pesquisa.

Para o experimento do perfil de aprendizagem, os dados resultantes originaram-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio da aplicação de um questionário a participantes voluntários e, posteriormente, analisaram-se os dados. Foram escolhidos como objeto empírico participantes de pós-graduação das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Humanas, e Ciências Biológicas, por terem o caráter andragógico desejado.

Aplicação de questionário

A partir do recorte do modelo de identificação do perfil de aprendizagem de Araoz *et al.*, (2010), o questionário foi adaptado para ser aplicado aos participantes da pós-graduação, a fim de verificar as características que indicariam qual é o perfil de aprendizagem de acordo com indicadores apresentados. Foi enviado um texto de explicação para um grupo de participantes selecionados para o preenchimento do instrumento eletrônico de pesquisa (ver anexo I), baseado em duas seções:



1. Seção 1 - perguntas dirigidas a respeito da idade e da área de formação na graduação;
2. Seção 2 - perguntas fechadas com cinco respostas possíveis para identificar o perfil de aprendizagem; e no final há uma pergunta de autoidentificação do estilo de aprendizagem.

Para as perguntas fechadas com cinco respostas possíveis usou-se a escala de Likert (DALMORO; VIEIRA, 2013), a fim de simplificar as respostas dos participantes consultados. O método de Likert foi introduzido em 1932, e diversos estudos, provindos de diversas áreas como psicologia, educação e marketing têm investigado as implicações do uso de diferentes formatos de escalas do tipo Likert.

O mesmo instrumento foi aplicado aos participantes dos cursos de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Federal do Paraná e do Instituto Federal do Paraná, no período de 15 de julho a 4 de agosto de 2022. Após a aplicação do instrumento, houve 51 respostas que foram tabuladas e analisadas, conforme apresentado na seção seguinte.

Análise dos resultados

A partir das respostas apresentadas, foi tabulado e identificado o perfil mais frequente, conforme apresentado na Figura 1.

Autoavaliação do Perfil de Aprendizagem

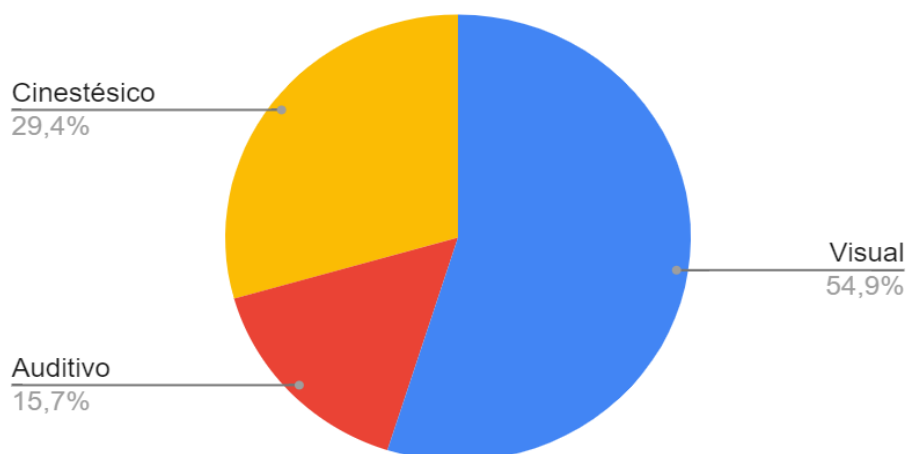


Figura 1. Perfis de aprendizagem de acordo com autoavaliação



Observou-se que 54,9% dos entrevistados autoavaliaram-se com o perfil visual, seguido pelo cinestésico (29,46%) e pelo auditivo (15,7%). Ou seja: a maioria considera-se com perfil visual. Na pergunta de autoidentificação do estilo de aprendizagem, ficou aberta ao estudante a escolha da opção de perfil, e foram analisadas as respostas. As respostas do bloco um são relativas à faixa etária e à área de conhecimento na qual os respondentes graduaram-se.

A minha faixa etária encontra-se no intervalo:

51 respostas

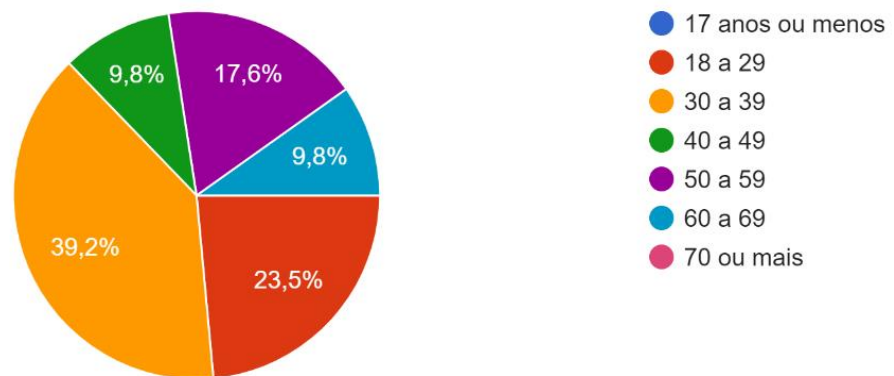


Figura 2. Faixa etária dos participantes de pós-graduação

Na questão da faixa etária, conforme a Figura 2, verifica-se que a maioria dos participantes tem de 30 a 39 anos (37%). O segundo maior grupo etário tem de 18 a 29 anos (23,9%), seguido dos grupos com 50 a 59 anos (19,6%), 40 a 49 anos (10,9%), e 60 a 69 anos (8,7%). Assim, pode-se considerar que os respondentes são pessoas adultas, e que estão no contexto da andragogia.

Sobre a área de conhecimento, não houve uma resposta preponderante, mas uma distribuição relativamente proporcional em todas as áreas.



A minha graduação foi na área de (se houver mais que uma considere a mais relevante para a pós-graduação):

51 respostas

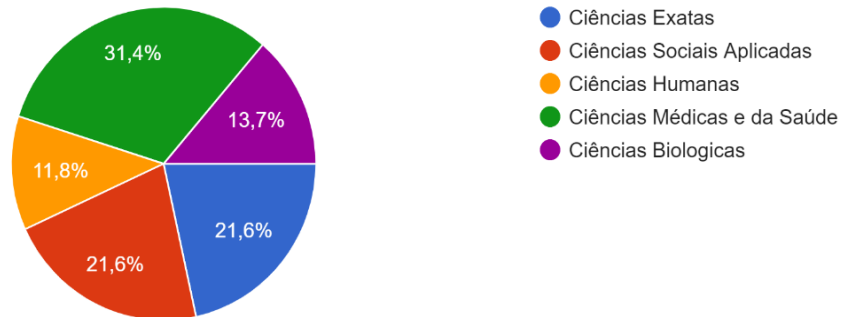


Figura 3. Formação da graduação dos participantes de pós-graduação

Para as perguntas do bloco dois, as questões elaboradas no formato “fechado” foram analisadas e apresentadas em forma de resumo. Verificou-se que pela escala Likert e pelo número das questões respondidas, aplicando os pesos prévios das perguntas associadas ao perfil de aprendizagem determinado pelo instrumento padronizado de (ARAOZ *et al.*, 2008), chegou-se à seguinte distribuição dos perfis (Figura 4):

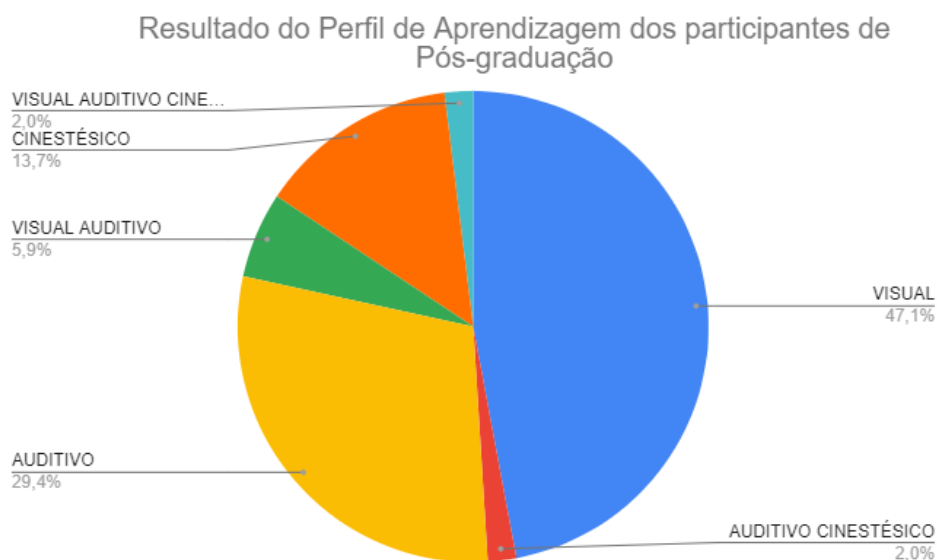


Figura 4. Resultado padronizado do perfil de aprendizagem dos participantes de pós-graduação



Foram correlacionadas as informações de áreas de graduação com o perfil de aprendizagem, assim como a faixa etária com o perfil de aprendizagem, a partir do método de Pearson (FIGUEIREDO FILHO SILVA JÚNIOR, 2009). Os resultados não foram significativos, com correlação fraca de 13% – o que cabe considerar que os perfis de aprendizagem não estão associados à área de conhecimento ou à faixa etária dos participantes.

DISCUSSÃO

A partir da análise das informações coletadas, evidenciou-se que a maioria (54,9%) dos pós-graduandos considera que sua aprendizagem ocorre através do perfil visual. Este perfil de aprendizagem foi confirmado no questionário, entretanto com 47,1%. Com os resultados, pode-se afirmar que os indivíduos da área de Ciências Sociais Aplicadas apresentam o perfil visual, enquanto nas Exatas há a predominância do perfil auditivo. E entre os participantes da área de Saúde o perfil visual é predominante.

Com a análise de 51 respostas do formulário aplicado, percebe-se que o número de pessoas que conhece a melhor forma com a qual aprende e desenvolve seus estudos, é basicamente semelhante à quantidade de pessoas que considera seu perfil de aprendizagem diferente dos resultados encontrados com o formulário. O que se conclui desta informação é que quase metade das pessoas analisadas desconhece seu perfil de aprendizagem e, conseqüentemente, não formula a melhor estratégia metacognitiva. Em quatro casos percebeu-se a igualdade entre dois perfis, e em um caso há igualdade entre os três perfis. Isto revela, nestes casos, o perfil multimodal descrito por Fleming e Mills (1992), que ocorre quando há presença de dois ou mais perfis e transição entre eles.

Na área das Ciências Sociais Aplicadas, o perfil visual é o predominante; e entre os indivíduos que responderam ao questionário, nenhum apresentou o perfil auditivo, nesta área. Já nas Ciências Exatas, o perfil auditivo é o predominante, corroborando com a característica de indivíduos que lembram de forma ordenada e sequencial. Já nas Ciências Médicas e da Saúde, o perfil de maior incidência é o visual, onde a habilidade de visualizar os detalhes e descrições está presente. Nas Ciências Humanas, houve um



empate entre os perfis auditivo e visual. E, por fim, nas Ciências Biológicas, o perfil predominante é o visual.

O perfil cinestésico tem menor incidência (apenas quatro casos). Este perfil é caracterizado pelo fazer, o estar em movimento. Assim, aulas em laboratórios, palestras, pesquisas de campo, aplicações práticas, ou quaisquer atividades que envolvam a ação serão bem-vistas por alguém do perfil cinestésico.

CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura e da aplicação do formulário de Identificação do Perfil do Estudante aos participantes de pós-graduação, considerando-se três dos perfis apresentados por Fleming e Mills (1992), no Método VARK (Visual, Auditivo e Cinestésico), constatou-se que o estilo de aprendizagem visual é mais frequente no contexto da andragogia. Isto ocorre porque o estudante de pós-graduação possui liberdade de escolha de estudo, ou seja, por qual caminho deseja aprimorar seus conhecimentos. Foi possível verificar, com a análise dos dados, que em torno de 50% dos participantes sabem qual é o perfil que melhor os definem no momento dos estudos, e com as respostas do formulário isto confirmou-se. E em torno de 50% deles mostram divergência entre o perfil apresentado na autoavaliação e o perfil encontrado após a verificação das respostas. Pode-se dizer, então, que há uma dificuldade em encontrar o melhor perfil, ou que estes indivíduos transitam entre os perfis.

Há outra questão: nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, e da Saúde, o perfil predominante é o visual, evidenciando o quanto estes participantes são detalhistas e têm mais afinidade com estudos que envolvam imagens. Em contrapartida, na área de Exatas, o perfil auditivo prevalece, caracterizado pela forma ordenada e sequencial com que aprendem. Com a utilização de literatura e de música como estratégia metacognitiva e como auxílio nos tratamentos de patologias como o Alzheimer, descrito nesta pesquisa, apresentam-se novas possibilidades para estudos futuros sobre estas relações e seus benefícios. Outros campos de utilização podem ser explorados, tanto na área da educação, quanto na medicina.



REFERÊNCIAS

ARAOZ, Edith; GUERRERO, Patrícia; VILLASEÑOR, Rosa Angélica; GALINDO, Maria de los Ángeles. **Estrategias para aprender: reconstrucción del conocimiento a partir de la lectoescritura**. México: Pearson Educación, 2008. p. 128. Disponível em: < <https://josedominguezblog.files.wordpress.com/2014/08/estrategias-para-aprender-a-aprender.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

AYUB, Marcelo. RUTKAUSKAS, Ván. **Wolfgang Amadeus Mozart - Sonata para dos pianos en Re mayor, K.448. 12º temporada de Los conciertos de La 96.7 Realizado en el CCK el Viernes 16 Ago 2019**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOSxodms64w>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v.12, n.2., 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jul. 2022.

CANDIDO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira – ensaios preliminares para sua história e fontes**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

CAVALCANTE, V. M. P.; RIBEIRO, M. C. M. A. Contribuições do ensino de estratégias metacognitivas de leitura no ensino fundamental. **Revista ProLíngua**, v. 11, n. 1, p. 27-39, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/30628/16141>. Acesso: 25 jul. 2022.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. Andragogia na educação universitária. **Conceitos**, 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/KARLLAUNA/aula-2-artigo-cavalcanti-e-gayo-2005-andragogia-na-educao-universitaria>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CÔRTE B, LODOVICI NETO P. A musicoterapia na doença de Parkinson. **Ciências da Saúde Coletiva**. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600038>. Acesso em: 25 jan 2023.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, 2013.

É possível evitar o Alzheimer com leitura? Neurologista desvenda mitos e verdades sobre a doença. **CEJAM – Centro de Estudos e Pesquisa “DR. João Amorim”**, 2022. Disponível em: < <https://cejam.org.br/noticias/e-possivel-evitar-o-alzheimer-com-leitura-neurologista-desvenda-mitos-e-verdades-sobre-a-doenca> >. Acesso em: 01 ago. 2022.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

FERRAZ, Serafim Firmo de Souza; LIMA, Tereza Cristina Batista de; SILVA, Suely Mendonça de Oliveira e. **Contratos de aprendizagem:** Princípios andragógicos e ferramenta de gestão da aprendizagem. Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-2437.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

FLAUSINO, Paulo. **O Poder da Música vs Alzheimer**. 3 abr 2018. Disponível em: <https://youtu.be/utYw8IPvdGc> Acesso em: 29 jun. 2022.

FLEMING, N. D., & MILLS, C. (1992). **Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection**. To Improve the Academy, 11, 137-155.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, M. S.; BRABO, J. C. **Estimulando a metacognição em classe:** estratégias para o ensino e aprendizagem nos anos iniciais. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. Belém, p. 100. 2020.

KATSH, Shelley; MERLE-FISHMAN, Carol. **The music within you**. Barcelona Publishers, 1998.

KNOWLES, M. S., **The adult learner:** the definitive classic in adult education and human resource development. 6th ed. San Diego, Califórnia, USA: Elsevier, 2005.

MARINI, Janete Aparecida; JOLY, Maria Cristina. A leitura no Ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 505-522, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844626024.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MARTINS, Maria Aparecida Moreira. **A andragogia e suas exigências no processo de ensino e aprendizagem da leitura**. Monografia (Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, p. 40. 2018. Disponível em: < https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/18922/1/CT_ELPLJ_2_2018_14.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>>. Acesso em: 03 ago. 2022.



MOFFIT, Mitchell. BROWN, Gregory. A canção da Tabela Periódica!. **AsapScience**, 6 fev. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rz4Dd1I_fX0.html. Acesso em: 29 jun. 2022.

NEVES, D. A. B. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2º sem.2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28226>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PELLEGRINO, J. R. **Música e Alzheimer**. Disponível em: <https://youtu.be/BGO4v2laMfA> Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, Paulo. **Aprenda Trigonometria ao Som do Batidão**. Equaciona com Paulo Pereira, 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOSxodms64w>. Acesso em: 29 jun. 2022.

POPULAR BEETHOVEN NEWSLETTER. **Pythagoras on music**. 29 Jun 2022. Disponível em: <https://www.popularbeethoven.com/pythagoras-on-music/> Acesso em: 29 jun. 2022.

RAUSCHER, Frances H.; SHAW, Gordon L. Key components of the Mozart effect. **Perceptual and motor skills**, v. 86, n. 3, p. 835-841, 1998.

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo; FRANCO, Thiago Loyola; CAMPOS, Anne Caroline Lima. Relações entre estratégias metacognitivas de leitura e desempenho escolar: possibilidades para o ensino de leitura. **Linha D' Água**: São Paulo, v. 34, n. 3, p. 27-44, 2021. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v34i3p27-44>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SACKS, Oliver. **Musicophilia**: tales of music and the brain, revised and expanded edition. Vintage; Revised and enlarged edition, 2008.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. **Andragogia**: aprendendo a ensinar adultos. [s.d]. Disponível em: < https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

VIVAS, Júlia Puigbó. O que é metacognição: significados, exemplos e estratégias. **Psicologia online**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/o-que-e-metacognicao-significado-exemplos-e-estrategias-414.html>. Acesso em: 29 jun. 2022.

**IΦ-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.**ANEXO I****Formulário de Identificação do Perfil do Estudante.****GINF7002-Perfil de aprendizagem**

(Link dos Resultados)

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1pH30sbaC11uPnkMv_DXR0ALcTvKRscOuuA19vPodezk/edit?usp=sharing

Esta é uma pesquisa que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI/UFPR) na disciplina de GINF 7002 - Cognição e Pensamento Humano. Tem como objetivo identificar o perfil de aprendizagem do estudante no processo educacional, seja ele formal ou não. Por favor, responda ao questionário eletrônico de forma objetiva e sincera. Todas as informações são confidenciais e de acesso exclusivo dos pesquisadores, não sendo analisadas de forma isolada. Obrigado pela sua contribuição.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. A minha faixa etária encontra-se no intervalo:*

Marcar apenas uma opção.

 17 anos ou menos 18 a 29 30 a 39 40 a 49 50 a 59 60 a 69 70 ou mais

3. A minha graduação foi na área de (se houver mais que uma considere a mais relevante para a pós-graduação):*

Marcar apenas uma opção.

 Ciências Exatas Ciências Sociais Aplicadas Ciências Humanas Ciências Médicas e da Saúde Ciências Biológicas**Seção 2 - Perfil de Aprendizagem**

As perguntas na sequência vão permitir traçar qual seria o seu perfil de aprendizagem dominante. Por favor responda com atenção e sinceridade.

4. Questões*

Marcar apenas uma opção.

Questões	Nunca	Rara vezes	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Eu tomo um monte de notas e gosto de rabiscar enquanto ouço uma aula ou palestra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando leio, faço em voz alta ou movo meus lábios para ouvir as palavras da minha mente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Prefiro agir diretamente, testando o que tenho que fazer, em vez de seguir instruções dadas por alguém.	()	()	()	()	()
Torna-se difícil para eu falar com alguém que não me olha nos olhos.	()	()	()	()	()
Não dificulte para eu falar com alguém que permanece frio ou indiferente.	()	()	()	()	()
É difícil para eu falar com alguém que permanece em silêncio sem me responder.	()	()	()	()	()
Escrevo listas do que preciso fazer para me lembrar melhor.	()	()	()	()	()
Mesmo que eu não tome notas porque eu me distraio, eu posso lembrar o que alguém disse na aula ou conferência.	()	()	()	()	()
Quando leio um romance, presto muita atenção nas passagens que descrevem, detalhes de figurinos, lugares, etc.	()	()	()	()	()
Quando leio um romance, concentro-me nos diálogos e conversas entre os personagens.	()	()	()	()	()
Eu tomo notas e notas de classe, mas raramente me refiro a elas novamente.	()	()	()	()	()
Eu preciso escrever as instruções para que eu possa segui-las em ordem.	()	()	()	()	()
Gosto de pensar em voz alta quando escrevo ou resolvo problemas.	()	()	()	()	()
Quando escolho o que ler, prefiro romances, histórias ou histórias de ação, nas quais o drama e o sentimento entre os personagens se refletem.	()	()	()	()	()
Posso entender o que alguém está dizendo, mesmo sem observar seus gestos ao falar.	()	()	()	()	()



Preciso observar a pessoa com quem estou falando para que eu possa manter minha atenção sobre o tema da conversa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lembro-me melhor das coisas quando as digo novamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando conheço uma pessoa pela primeira vez, confio em suas características faciais e aparência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando leio silenciosamente, movo meus lábios para o ritmo da leitura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de me aprofundar em temas interessantes quando encontro alguém disposto a falar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando estou em uma reunião ou festa, eu gosto de sentar e assistir as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando falo de algo, faço gestos e gestos para enfatizar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me lembro de um fato, posso vê-lo mentalmente, com detalhes de onde e como eu vi.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prefiro ouvir notícias no rádio a ler o jornal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Minha mesa e lugar de estudo parecem bagunçados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando participo de uma reunião ou festa, gosto de me envolver nisso (dançar e tocar), em vez de ficar à margem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se eu tivesse que explicar a alguém como realizar uma atividade, eu preferiria fazê-lo por escrito ou com desenhos ou gráficos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se eu tivesse que explicar a alguém como realizar uma atividade, eu preferiria fazê-lo oralmente, diretamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando estou em uma reunião, eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

gosto de me mudar, não ficar
parado.

No meu tempo livre, o mais provável é que eu leio ou assista TV. () () () () ()

Se eu tivesse que explicar a alguém como realizar uma atividade, eu preferiria fazê-lo mostrando-lhes como. () () () () ()

No meu tempo livre, o mais importante é que eu prefiro ouvir música. () () () () ()

No meu tempo livre, o mais provável é que eu prefiro fazer exercícios físicos ou esportes. () () () () ()

Se eu tivesse que receber instruções precisas sobre o que fazer, eu me sentiria melhor se fossem ditas verbalmente. () () () () ()

Se eu tivesse que receber instruções sobre o que eu tenho que fazer, eu me sentiria melhor se fosse por escrito. () () () () ()

Se eu tivesse que receber instruções sobre o que eu tenho que fazer, eu me sentiria melhor se eles me mostrassem como fazê-lo. () () () () ()

5. Fazendo uma auto avaliação você se enquadraria em qual perfil? *

Marcar apenas uma opção.

- () **Auditivo** - Aprendem por meio de suas próprias explicações orais ou de outras pessoas; lembram de forma ordenada e sequencial; são fáceis de aprender idiomas e música; pensam em sons, tons e volumes; quando leem, o fazem movendo os lábios.
- () **Cinestésico** - Seu aprendizado é lento, mas profundo; eles estão inquietos; não aprendem sentados, ouvindo ou lendo, precisam estar em movimento; eles gostam de sentir o que aprenderam e gesticular ao falar.
- () **Visual** - São caracterizados pela capacidade de capturar rapidamente grandes quantidades de informações apenas vendo ou lendo; estabelecer relações entre ideias e conceitos; têm capacidade de abstração; eles pensam em imagens; eles visualizam em detalhes e gostam das descrições.